

RESISTÊNCIA NACIONAL DOS ESTUDANTES DE TIMOR LESTE
RENETIL
DIRECÇÃO GERAL AUTONOMA DA RENETIL NO EXTERIOR
DIGAREX

Excelentíssimo Sr. Secretário Geral da ONU
Dr. Kofi ANNAN

Lisboa , 30 de Dezembro de 1997

Antes de tudo, em nome de todos os militantes da RENETIL tanto no interior como no exterior e em meu nome próprio, apresento votos de Feliz Natal e Boas Entradas do Ano Novo de 1998, para que a ONU sob sua liderança traga grandes êxitos na resolução de todos os conflitos que já duram há mais de 20 anos, incluindo a questão de Timor Leste.

Nós, os jovens e os estudantes de Timor Leste, desde principio sempre apoiamos e continuaremos apoiar todo o processo da resolução da questão de Timor Leste conduzido pela ONU à luz do direito internacional.

Para apoiar integralmente a resolução da questão de Timor Leste através de vias pacíficas é necessário criar umas condições de confiança no território, o que pressupõe o melhor contributo de todas as partes envolvidas do conflito.

É neste contexto que nós representantes da Resistência Estudantil pretendemos cooperar com a ONU na criação de condições de confiança mutua em Timor Leste. Mas a Indonésia pretende ganhar a guerra no território com o tempo, continua a criar a instabilidade através do terror e intimidação, de perseguições e aprisionamentos, de raptos, violações, torturas e exterminações arbitrarias.

Foi dentro deste espírito de cooperação que prescindimos de fazer manifestações, tanto no interior como na Indonésia, quando o Representante Especial das Nações Unidas, Jamsheed Marker visitou o território no mês corrente. No entanto a nossa boa vontade é sempre desconsiderada, desrespeitada e é resposta com actos violentos provocados pelas forças de ocupação indonésias. A Indonésia lançou mais uma campanha de terror e intimidação sobre os estudantes timorenses que estão a estudar na Indonésia.

No dia 21 do corrente mês foram raptados 6 estudantes timorenses que, após torturas foram libertados. São eles Mário Soares Romaldo, José N. da Silva, Henrique da Conceição, Pascoal da Costa, Nelson de Carvalho e António Lopes.

Eles foram presos às 17 horas do dia 21 e soltos às 2 horas da manhã do dia seguinte. Os militares que raptaram os estudantes vestiam traje civil e estavam armados com pistolas, incluindo uma pistola com silenciador. Aos seis estudantes foram tapados com um pano nos olhos e levaram-nos para uma casa vazia em Wonocolo, nos arredores de Surabaya. Ali foram submetidos a torturas selváticas. É sabido que nessa casa se efectuam torturas e se ocultam opositores políticos e outras pessoas raptadas pelos agentes de repressão do regime de Jacarta. Este é um novo método de terror e

intimidação aos timorenses. Antigamente costumavam levar as vítimas para os quartéis. Agora com a intenção de ilibar desculpas os militares e as autoridades indonésias, levam-nos para casas dificilmente identificáveis. Por vezes depois de insuportáveis torturas, as vítimas são assassinadas e os militares ou policias fazem desaparecer os corpos. Tal não terá acontecido a estes jovens timorenses, porque houve quem presenciasse o rapto.

Depois de dois dias, no dia 23 de Dezembro 1997, às 17 horas foi raptado Dr. Lucas da Costa, 46 anos de idade, Professor Universitário, que deveria apresentar a sua tese de doutoramento em economia dentro de um mês. Até hoje se desconhece o seu paradeiro. Este foi raptado quando se dirigia para a Universidade Darma Cendika, aonde trabalha. Desapareceu com o seu carro. O Dr. Lucas da Costa é o único timorense que trabalhava na Indonésia como professor universitário leccionando nas Universidades de Darma Cendika, Wijaya Kusama, Ubaya e Universitas Putra Bangsa. É também Professor Assistente do programa de mestrado em Ciências Sociais na Universidade de Airlangga.

Além de professor, também é director da Fundação Boaventura, uma fundação que angaria fundos para a formação de quadros timorenses, principalmente para os órfãos e estudantes que não têm a capacidade económica para financiar os seus estudos.

O rapto do Dr. Lucas da Costa poderá estar ligado à hipótese de os militares indonésios suspeitarem que tenha sido um impulsionador das acções políticas estudantis contra a ocupação ilegal de Timor Leste pelos militares da Indonésia. Outra das hipóteses é a de que os militares pretenderam eliminá-lo, porque nos últimos anos, quando os militares suspenderam a atribuição de bolsas de estudo a numerosos estudantes timorenses o académico timorense com a sua fundação de carácter humanitário, passou a apoiar alguns deles com o objectivo de concluírem os seus cursos, independentemente da opção política.

No dia 24 de Dezembro de 1997, às 15 horas foi raptado o 2º Vice-Presidente da Associação dos Estudantes de Timor Leste de Surabaya. Raimundo, 26 anos de idade, natural de Lospalos. Raptado após ter sido brutalmente torturado, foi solto às 4 horas da manhã do dia seguinte. A violência dos actos cometidos deixaram este estudante num estado de grande perturbação mental.

Todas estas acções ocorreram na cidade indonésia de Surabaya, Java Leste.

Receamos a imposição de estado de terror psicológico e físico com recurso a técnicas de rapto, tortura e assassinio inclusive recorrendo aos métodos dos conhecidos “Petrus” (atirador misterioso). Receamos que estas práticas terroristas do Governo Indonésio e dos seus agentes esteja relacionado com o desaparecimento do Dr. Lucas da Costa.

Estamos preocupados com a nova estratégia encetada pelos militares indonésios neste últimos dias que visa aterrorizar por meio de raptos, torturas e eventualmente assassinatos, os activistas nacionalistas timorenses. É neste sentido que nos dirigimos a Vossa Excelência e á ONU a fim de apelar para:

1. Pressionar o Governo de Jacarta para esclarecer sobre o paradeiro do Dr. Lucas da Costa e proceder a sua imediata libertação.
2. Pressionar o Governo indonésio para por fim as campanhas de terror, intimidação, raptos e torturas contra os timorenses.
3. Pressionar o Governo de Jacarta para libertar o Comandante Xanana Gusmão e todos os prisioneiros políticos timorenses.
4. Pressionar o Governo de Jacarta para libertar todos os prisioneiros políticos indonésios que lutam pela democracia.
5. Garantir a segurança dos dirigentes do G.R.P.R.T.T. (Movimento para a Reconciliação e Unificação do Povo de Timor Leste) que estão sob a ameaça de prisão e morte.
6. Envolver o líder máximo da Resistência Timorense, Xanana Gusmão, nas negociações entre Portugal e a Indonésia sob égide das Nações Unidas.

Com o nosso mais profundo respeito e a nossa mais alta consideração e antecipadamente gratos por tudo o que Vossa Excelência irá procurar fazer e pelo empenhamento no processo da resolução da questão de Timor Leste de acordo com o direito à autodeterminação de seu povo que é internacionalmente reconhecido, e com os melhores cumprimentos.

Pel'a DIGAREX

Carlos da Silva Lopes
(Secretário)

C/Conhecimento a :

- Comissão dos Direitos Humanos da União Europeia
- Comissão dos Direitos Humanos das Nações Unidas em Genebra
- Ministro dos Negócios Estrangeiros Indonésio
- Ministro dos Negócios Estrangeiros Português
- Presidente da Assembleia da República Portuguesa
- Presidente da República Portuguesa
- Presidente da União Europeia
- Presidente dos Estados Unidos da América
- Primeiro Ministro Português,